

A República

15.XI. Raul Pilla 57

FAZ anos, hoje, a República. Sessenta e oito anos. Um ano mais do que teve a Monarquia, desde a independência até a sua queda. Apesar de haver sido prematuro e anormal o parto, a República está sendo longeva, embora tenha padecido desde o nascimento, e continue padecendo, graves distúrbios.

Não foi um acontecimento feliz. A República teria de vir mais tarde. Mas, instituída a 15 de novembro de 1889, por um golpe militar, quebrou a feliz evolução que se vinha fazendo e degradou o Brasil à condição das repúblicas caudilhescas da América Latina.

Convém lembrar aqui qual era a situação política do país, quando se produziu a subversão. Estava no poder o gabinete do Visconde de Ouro Preto, que se apresentara ao Parlamento com um amplo programa de reformas liberais: alargamento do direito de voto, plena autonomia dos municípios e das províncias, liberdade de culto e seus sectários, temporariedade do Senado, reforma do Conselho de Estado para o reduzir a órgão meramente administrativo, liberdade de ensino, lei de terras destinada a facilitar-lhes a aquisição, estabelecimentos de crédito para auxiliar o comércio e a lavoura. Os deputados ouviam pasmados este programa de reformas, quando Pedro Luís exclamou: «E' o começo da República!» Repliou-lhe Ouro Preto: «Não; é a inutilização da República! Sob a monarquia constitucional representativa, podemos obter com maior facilidade e segurança, a mais ampla liberdade...»

Abertos os debates após a declaração ministerial de Ouro Preto, falou Gomes de Castro, que terminou enviando à Mesa uma moção de desconfiança, finalmente aprovada por 79 votos contra 20. A 17 de julho foi lido o decreto que dissolvia a Câmara e convocava para 20 de novembro a que se elegeisse. A 31 de agosto realizaram-se as eleições, nas quais o Partido Liberal alcançou enorme maioria. Estavam, portanto, asseguradas as reformas propostas pelo gabinete Ouro Preto. A questão militar, porém, originada na guerra do Paraguai, veio quebrar esta feliz evolução com o infausto acidente de 15 de novembro.

Dêste acidente, não curado e, pelo contrário, agravado por outros, com a Revolução de 1930 e os golpes militares de 11 e 21 de novembro de 1955, estamos até hoje, e cada vez mais, sofrendo as funestas conseqüências.

República mal nascida e mal vivida é a que temos tido.